



PRÁXIS E TRANSFORMAÇÃO EM CENÁRIO BRASILEIRO ATRAVÉS DO DESIGN DE MODA

Practices and transformation in brazilian scenario through fashion design

Valente; Aline Aparecida, M.Sc., UFSB, alinevalente@ymail.com¹
Dulci; Luciana Crivellari, D.Sc., UFOP, ludulci@gmail.com²

Resumo: Este artigo apresenta o trabalho de troca e aprendizado desenvolvido pelo estilista Ronaldo Fraga em sua relação com cenários culturais brasileiros. As coleções “O Turista Aprendiz (2010)”, “Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará (2012-2013)” e “Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera (2014)” falam de tradições, ofícios, regionalidade e pluralidade brasileira, assim como o livro “O Turista Aprendiz (1927)”, de Mário de Andrade.

Palavras-chave: Moda; Ronaldo Fraga; Cultura brasileira.

Abstract: This article presents the work of exchange and learning developed by the stylist Ronaldo Fraga in his relation with Brazilian cultural scenarios. The collections "The Tourist Apprentice (2010)", "Apprentice Tourist in the Land of Grão-Pará (2012-2013)" and "Carnesecca or An Apprentice Tourist in Rough Land" (2014) speak of traditions, crafts, regionality and Brazilian plurality, as well as the book "The Tourist Apprentice (1927)", by Mario de Andrade.

Keywords: Fashion; Ronaldo Fraga; Brazilian culture.

Introdução

Considerando as diversas associações que a moda é capaz de fazer voltamos nosso olhar para o universo dos saberes tradicionais, da riqueza material e simbólica da cultura brasileira. O trabalho desenvolvido pelo estilista Ronaldo Fraga, objeto de estudo desse artigo, inspira uma reflexão sobre a moda como forma de expressão de uma cultura, de valores, do trabalho manual e regional de uma sociedade específica.

¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

² Doutora e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e professora da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.





Todas as coleções já realizadas pelo estilista são temáticas, ressaltam elementos que representam a regionalidade, a tradição, os ofícios, a memória, o Brasil feito à mão.

Através do desenvolvimento de temas com conteúdo sociocultural Ronaldo Fraga conta suas próprias histórias, histórias das pessoas, histórias dos lugares, apresenta e discute ideias e valores nas apresentações dos seus desfiles. Os temas que inspiram suas coleções relacionam-se com a música, a literatura, as artes plásticas, o artesanato e instigam reflexões sobre como a moda pode estabelecer relações com o simbólico.

O artigo aqui apresentado é resultado de parte da pesquisa de mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Extensão pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, que teve como alvo de interesse a reflexão sobre como a moda tem contribuído com o debate sobre sustentabilidade cultural, considerando a cultura como um processo em transformação e a moda como veículo de expressão capaz de difundir e fortalecer a cultura e a história de um povo. A moda é uma das áreas da cultura que melhor retrata tendências de comportamento e que suscita debates políticos, econômicos, sociais e ambientais, caracterizando, dessa forma, a sociedade de um determinado tempo e lugar.

Focalizou-se a acepção antropológica de cultura que considera as formas de expressão, os modos de fazer, pensar e sentir de um dado grupo ou comunidade, buscando-se considerar, especificamente, as características que marcam o que chamamos de “cultura brasileira”.

A dimensão simbólica da cultura fundamenta-se na ideia de que os seres humanos são os únicos capazes de simbolizar e expressar os significados construídos socialmente por meio das línguas, crenças, rituais, práticas, trabalho. As ações humanas estão intrincadas em redes de símbolos, cujos significados variam no tempo e no espaço (SNC, 2011, p.33).

Sobre cultura brasileira, Ortiz (2006, p.8) considera que ‘não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos’. São os “brasis” que se diferem e ao



mesmo tempo se conjugam com as histórias contadas por seu povo, através das narrativas materializadas em objetos feitos, produtos e histórias locais. Para o embasamento teórico, consideramos também DaMatta (1986, p.15), para quem ‘a palavra cultura exprime precisamente um estilo, um modo e um jeito de fazer coisas’ e Botelho (2001, p.74, grifo do autor) que afirma ‘a cultura é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando’. E Ribeiro (2006) fala da configuração histórico-cultural brasileira como uma constelação de áreas culturais:

Milhões de brasileiros, através de gerações, nascem e vivem toda a sua vida encontrando soluções para seus problemas vitais, motivações e explicações que se lhes afiguram como o modo natural e necessário de exprimir sua humanidade e sua brasilidade (RIBEIRO, 2006, p.232).

Dentre as diversas coleções de Ronaldo Fraga que tratam elementos simbólicos da cultura brasileira, neste estudo apresentamos os bordados manuais na coleção *O Turista Aprendiz* (Verão 2010/11), a biodiversidade amazônica com a coleção *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* (Verão 2012/13) e o sertão brasileiro na coleção *Carneseca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* (Inverno 2014). Essas três coleções foram escolhidas por representarem o trabalho autoral deste designer brasileiro e seu diálogo com espaços sociais pré-definidos por ele para conhecer culturas locais e suas produções coletivas. A referência ao título do livro de Mário de Andrade sugere o designer como um turista aprendiz diante de quem produz, de quem materializa simbolicamente o Brasil. As composições destas coleções apresentam ainda um trabalho de troca e aprendizado entre o designer e as comunidades. Processo que o possibilitou compreender como as práticas de artesanato locais são constituídas e como interferem nas vidas dos envolvidos. Ronaldo Fraga pôde também contribuir para estimular as atividades produtivas artesanais, refletindo e recriando modelos de futuros possíveis para estas comunidades.

Para a realização deste estudo optou-se por uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando-se de fotografias, vídeos e *releases* dos desfiles das coleções





desenvolvidas pelo estilista. A pesquisa foi fundamentada pela técnica da análise de conteúdo com o intuito de aprofundar e detalhar os dados levantados no sentido de assimilar melhor a leitura destes e buscar elementos simbólicos da cultura brasileira.

Ronaldo Fraga e a interlocução entre o design e a cultura brasileira

As três coleções selecionadas para compor esse artigo contaram com a participação e o envolvimento do estilista Ronaldo Fraga em projetos sociais pelo Brasil, que buscavam consolidar a identidade cultural brasileira, a troca de saberes e fazeres. O estilista tem participado, ao longo de sua carreira, de diversas iniciativas como consultor e palestrante com o intuito de estimular e fortalecer a moda em diversas regiões do Brasil. O seu envolvimento com as questões relativas à política cultural o levou a receber a Comenda da Ordem Cultural, em 2007. Em entrevista a Santos (2012, p.82), Ronaldo Fraga declarou: ‘Tem horas que penso que cheguei longe demais, que a moda chegou longe demais’. Segundo Santos (2012, p.82) foi a primeira vez que a moda foi tratada como instrumento de reafirmação cultural por órgãos políticos. A autora completa, ‘entendido como parte de um processo de valorização do papel do estilista no cenário político e cultural, no ano de 2010 foi criado o Colegiado Setorial de Moda junto ao Conselho Nacional de Política Cultural’ (SANTOS, 2012, p.82). A valorização da moda no cenário político corrobora para que projetos de desenvolvimento local, por exemplo, obtenham recursos públicos para financiamento.

Ronaldo Fraga trabalha desde 2005 com projetos de geração de emprego e renda com reafirmação cultural em vários grupos de artesãos pelo Brasil, ‘foi aí que me dei conta de que já vinha há tempos registrando histórias de ofícios como o turista aprendiz de Mário de Andrade. Minha alma entra em festa diante de um Brasil feito a mão’ (FRAGA, 2012, p.53). A força da tradição do trabalho manual mostra a capacidade da preservação de uma cultura local. Dessa forma, Ronaldo Fraga, ciente da organicidade e



da vernacularidade impressa pelos locais nos artefatos e materiais desenhados para seu próprio uso, extrapola a mera pesquisa estética e mistura-se a esse fazer local.

Considera-se que a relação entre o designer e o artesão seja um caminho para reconhecer a valorização do local, a história de um povo através da materialização simbólica cultural. Os desdobramentos dessa relação, além de valorizar a tradição da cultura local, podem fortalecer o sentimento de pertencimento. Borges (2011, p. 137) ressalta a relevância do trabalho do designer junto aos artesãos:

A aproximação entre designers e artesãos é, sem dúvida, um fenômeno de extrema importância pelo impacto social e econômico que gera e por seu significado cultural. Ela está mudando a feição do objeto artesanal brasileiro e ampliando e muito o seu alcance. Nessa troca, ambos os lados têm a ganhar. O designer passa, no mínimo, a ter acesso a uma sabedoria empírica, popular, à qual não teria entrada por outras vias, além de obter um mercado de trabalho considerável. O artesão, por sua vez, tem ao menos a possibilidade de interlocução sobre a sua prática e de um intervalo no tempo para refletir sobre ela (BORGES, 2011, p. 137).

Como descreve o relatório Nossa Diversidade Criadora, ‘a cultura de um país reflete sua história, seus costumes, suas instituições e atitudes, seus movimentos sociais, seus conflitos e suas lutas, e suas configurações de poder político no âmbito interno ou mundial’ (CUELLAR, 1997, p. 34). Tendo em vista as diversas formas de entender a cultura, é importante ressaltar a cultura advinda da história de um local, de um povo. A cultura brasileira, tendo como referência os saberes e fazeres regionais se expressam também através de objetos produzidos com matéria-prima local. Em relação aos desfiles de Ronaldo Fraga, pode-se observar que o estilista faz associações da moda com diferentes frentes, registra histórias de pessoas e lugares, revelando valores, ideias e conceitos. Dessa forma, observou-se que as três coleções escolhidas para este estudo trabalharam com elementos simbólicos e materiais que remetem a uma ideia de brasilidade.

Histórias e materialização cultural





Sendo agrupados pelo título “O turista aprendiz” e fazendo referência à obra homônima de Mário de Andrade, nos desfiles: *O Turista Aprendiz*, *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* e *Carneseca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* estão presentes elementos que tratam da cultura local, referências às histórias de pessoas, suas visões de mundo, como se expressam e os valores transmitidos de geração em geração.

O livro “O Turista Aprendiz” de Mário de Andrade é resultado das anotações diárias de uma viagem etnográfica que o autor fez pelo Norte e Nordeste do país no final da década de 20. Na apresentação do livro, Torelly (2015, pp.11-12), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, afirma que a obra de Mário de Andrade é considerada um dos mais importantes livros de descobrimento do Brasil. Torelly ressalta, ‘o contato de Mário com a floresta, o sertão, os diversos tipos humanos e manifestações culturais lhe causou um grande impacto consolidando uma visão de nacionalidade abrangente em oposição aos valores regionais até então majoritários’ (ANDRADE, 2015, pp.11-12). Sobre o livro, Santos (2009, p.112) destaca: ‘em determinados momentos há reflexões sociológicas e políticas sobre o Brasil e o povo brasileiro, em outros momentos há a criação literária’.

O livro é um registro da cultura brasileira, das manifestações artísticas e culturais, das músicas, das festas e do povo brasileiro. Fraga (2012, p.53), fala sobre ser turista aprendiz e sobre a obra de Mário de Andrade, ‘o meu grande sonho sempre foi um dia fazer o mesmo percurso, investigando o Brasil daquela época que ainda se mantém de pé e o Brasil que não existe mais’. Esse Brasil sobrevive na memória: seja do povo, seja dos materiais usados por esse povo, seja na obra de Mário de Andrade.

A referência ao título do livro feita por Ronaldo Fraga em cada uma destas três coleções sugere o designer como um turista, um aprendiz diante de quem produz, de quem materializa simbolicamente o Brasil. Processo que possibilita compreender como as práticas de artesanato locais são constituídas e interferem nas vidas dos envolvidos. Borges (2011, p.216-217) considera que as relações de troca entre o designer e o



artesão, ‘funcionam como o que Ronaldo Fraga chama de “mecanismo de apropriação cultural”³’ do lugar onde vivem. As mudanças atingem a família, o marido, os filhos, o grupo social, a vizinhança’.

Sobre a importância e a representatividade do trabalho do estilista para a cultura brasileira, Santos escreve

O caráter ideológico das obras de Ronaldo Fraga está representado através de símbolos culturais que ele utiliza e transforma, devolvendo ao público uma nova forma de perceber, compreender e fazer memorizar uma parcela da cultura brasileira (SANTOS, 2012, p.83).

A coleção *O Turista Aprendiz* (Verão 2010/11) comunicou suavidade e tradição com a renda renascença, o algodão orgânico e o bordado feito de palha presentes no desfile. O cenário do desfile era de desenhos de renda Renascença em tons claros e suaves. Esta renda é um produto artesanal e tradicional do estado da Paraíba, Brasil. É a cultura que se constitui com a tradição da produção local. A coleção *Turista aprendiz na terra do Grão-Pará* (Verão 2012/13) é resultado de um trabalho de intervenção do estilista junto a uma Cooperativa de Biojoias de Tucumã, no estado do Pará, Brasil. O piso da passarela era irregular e cercado de muitas plantas, como se os modelos caminhassem em uma floresta, uma representação da biodiversidade do país. As biojoias para compor a coleção foram desenvolvidas com sementes da região.

A participação do estilista em um projeto com fabricantes de couro brasileiros levou à construção material e simbólica para o desenvolvimento da coleção *Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera* (Inverno 2014), que apresentou a cultura sertaneja brasileira do semiárido brasileiro. Para este desfile, o cenário era composto por grandes cactos secos, feitos por Renato Imbroisi, tecelão e designer de artesanato brasileiro. Um cenário que pode ser associado à vida de luta constante do povo

³No livro **A retórica da perda**, José Reginaldo Santos Gonçalves (2002) apresenta a questão da apropriação, com embasamento e referência teórica de Rodrigo Melo Franco de Andrade e Aloísio de Magalhães. Sobre apropriação, Gonçalves (2002, p.63-64) escreve, “apropriação como qualquer outra palavra na vida cotidiana, pode ser diferentemente usada para múltiplos propósitos: defender uma “tradição” para “civilizar” (como na narrativa de Rodrigo) ou preservar a “heterogeneidade cultural” para garantir o “desenvolvimento” (como no caso da narrativa de Aloísio). Nesse processo, o que é apropriado, quem se apropria e com quais propósitos são questões que trazem diferentes respostas”.



nordestino com a seca da região. Essa caracterização se contrapõe à riqueza da cultura material local apresentada no desfile. A forma como Ronaldo Fraga trabalha, acredita e apresenta a sua moda, conduz o observador a perceber a associação intrínseca da moda aos aspectos culturais de cada tempo, lugar, ideias, valores e conceitos.

Análise e discussão

A coleção *O Turista Aprendiz* apresentou o bordado de Passira, Pernambuco, Brasil. As roupas traduziram o trabalho manual tradicional das rendeiras e das bordadeiras. A maquiagem dos modelos reproduziu a pele bronzeada pelo sol do Nordeste. No vídeo “Ronaldo Fraga fala de sua coleção – verão 2010 – parte 1”, o estilista declara que ‘para esta coleção foi feita uma pesquisa de pontos da renda renascença que estão se perdendo no tempo, caindo em desuso. A coleção traz a cor da memória, da lembrança’. Nesta declaração observa-se uma remissão ao passado quando o estilista faz uso das seguintes palavras e/ou expressões: “desuso”, “cor da memória”, “lembrança”. Considera-se uma referência sobre a importância do conhecimento e da preservação dos saberes e dos fazeres tradicionais.

Para a coleção *Turista Aprendiz na terra do Grão-Pará*, o destaque foi para os acessórios, produzidos com diversos tipos de sementes da flora amazônica, resultado do trabalho de Ronaldo Fraga junto a uma Cooperativa de Biojoias de Tucumã. Pode-se observar no desenvolvimento e na apresentação desta coleção aspectos correlacionados à valorização da cultura local e à importância da sustentabilidade ambiental, como a utilização de materiais próprios da região amazônica. É interessante, contudo, considerar que os saberes tradicionais acerca do próprio ambiente foram trabalhados conjuntamente a uma lógica e técnicas advindas das regiões urbanas que buscaram desenvolver uma atitude “empreendedora” nas mulheres, contribuindo para a sua emancipação. As roupas desta coleção apresentaram cores e estampas que lembram



floresta e a riqueza da biodiversidade, tais como branco, marrom verde, azul e estampas de flores e pássaros.

Para o desfile *Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera*, Ronaldo Fraga tratou a história e a cultura sertaneja do semiárido brasileiro. De acordo com o site do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (2012), ‘o semiárido brasileiro compreende cerca de 900 mil km² do território nacional, sendo parte de estados como Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Ceará’. As cumbucas de água e marmitas, utensílios utilizados pelos sertanejos vieram nos acessórios que os modelos desfilaram, como as bolsas confeccionadas por Rogério Lima, designer mineiro de bolsas. Nas roupas, predominou o couro, com diversas formas, texturas e cores.

Ronaldo participou de um projeto com alguns fabricantes de couro brasileiro, a convite do Sindicato de Curtumes do Brasil. Em entrevista para Bresser (2013), para o site R7, “Ronaldo leva carne seca para a passarela da SPFW”, o estilista falou sobre a importância do projeto, ‘o couro nacional, como tantas outras matérias-primas brasileiras, padece de valorização. O couro sai daqui e vai para a Europa, lá ganha novas texturas, cores e formatos, para retornar como insumo de primeira’. Trata-se de uma dinâmica relacionada ao aspecto global que, de certa forma, pode desvalorizar e desacreditar a produção local.

Com as análises dos desfiles *O Turista Aprendiz*, *Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará* e *Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera*, pode-se observar que o estilista Ronaldo Fraga considerou as histórias de pessoas, meios pelos quais a cultura é produzida, desenvolvida, vivenciada e sustentada. Com as apresentações destas coleções o estilista, através da moda, falou do Nordeste, das histórias do povo nordestino, das histórias do Brasil, assim como o modernista Mário de Andrade o fez por meio da literatura. O Brasil que a moda de Ronaldo Fraga “descobriu” e apresentou através dos desfiles analisados é um país que produz recursos materiais e simbólicos que expressam a cultura brasileira e que são a sua memória. E possibilita uma reflexão



sobre a valorização das distintas formas de ser, pensar e sentir, os saberes e os fazeres, bem como as diversas formas de expressão cultural existentes em um mesmo país.

Figuras 1, 2 e 3 (da esquerda para a direita): Desfiles do estilista Ronaldo Fraga. Desfile O Turista Aprendiz, Coleção Verão 2010/11. Desfile Turista Aprendiz na Terra do Grão-Pará, Coleção Verão 2012/13. Desfile Carnesecca ou Um Turista Aprendiz em Terra Áspera, Coleção Inverno 2014.

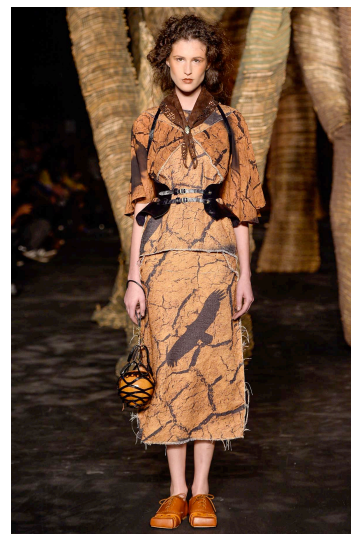


Figura 1. Fonte: FFW Fashion Forward (2010).
 Figura 2. Fonte: FFW Fashion Forward (2012).
 Figura 3. Fonte: FFW Fashion Forward (2013).

Considerações Finais

As coleções temáticas desenvolvidas pelo estilista Ronaldo Fraga tratam de memória afetiva e, em muitas delas, ressaltam-se elementos que representam culturas regionais brasileiras. Através do desenvolvimento de temas com conteúdo sociocultural, Ronaldo Fraga conta histórias, apresenta e rediscute ideias e valores nas criações e apresentações de suas coleções e desfiles. Assim, o estilista mostra como a moda pode contribuir para a valorização e para a preservação da cultura brasileira.



As culturas carregam símbolos e revelam os modos de existência humana, com toda a sua diversidade, estilos de vida e formas de viver no mundo. O reconhecimento da importância da preservação da tradição de cada cultura é trabalhado na obra de Ronaldo Fraga e, especificamente, nas três coleções apresentadas neste artigo.

É comum que o discurso de desenvolvimento subestime o passado e o considere como algo sem importância, em uma consideração refletida e proposital para fomentar a renovação constante, em qualquer área da vida social e, principalmente, na moda. A tradição, a memória, contudo, são fatores essenciais da dimensão cultural, pois proporciona a transmissão de conhecimento e a preservação da cultura. Nesse sentido, entendemos que a moda, pela sua expressiva importância econômica e social, possibilita o resgate de técnicas de ofícios tradicionais, como pontos de bordados, por exemplo, que estavam se perdendo com o tempo. A materialização dos elementos da cultura local pode oferecer uma relação afetiva com o produto de moda.

Para tanto, o trabalho de Ronaldo Fraga foi escolhido como objeto de reflexão, pois instiga pensar sobre o potencial da moda em acolher, interpretar e apresentar aspectos relacionados a valores e expressões culturais, as formas diferenciadas de ser e estar no mundo. Seu trabalho tem relevância não só pela produção material em si, mas pela concepção voltada para o ser humano, sua cultura, para o senso criativo e de pertencimento, e, assim, ressignificando o consumo de moda. O consumidor passa a consumir a história de um local, caracterizando um consumo afetivo.

Nossas análises nos mostraram que a materialização simbólica da cultura funciona, para além de seus usos cotidianos, como uma forma de comunicar valores, tradição e a história de um povo. É também um importante processo capaz de aproximar indivíduos por meio da produção local. Soma-se a esse cenário, questões relevantes relacionadas à ética, à qualidade de vida e à sustentabilidade ambiental e social.

Referências



BORGES, A. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, SP, v. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

BRESSER, D. **R7 Online**. São Paulo, out. 2013. Ronaldo Fraga leva carne seca para a passarela da SPFW. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/mulher/moda-e-beleza/ronaldo-fraga-leva-carne-seca-para-a-passelela-da-spfw-02042014>>. Acesso em: 21 jul.2018.

CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL, nov./2012. Disponível em: <<http://www.cicb.org.br/?p=10597>>. Acesso em: 21 jul.2018.

CUELLAR, J. P. (Org.). **Nossa diversidade criadora: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e desenvolvimento**. Tradução de Alessandro Warley Candeas. Campinas, SP: Papirus, Brasília: Unesco, 1997.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FRAGA, R. **Ronaldo Fraga: caderno de roupas, memórias e croquis**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, M. B. P. dos. O Turista Aprendiz: breves notas e observações sobre a viagem de formação de Mário de Andrade. **Aurora – Revista digital de Arte, Mídia e Política**. NEAMP – Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política, Programa de Estudos Pós Graduados em Ciências Sociais, PUC-SP. ed. 6, p.110-124, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed6_v_outubro_2009/index.htm>. Acesso em: 21 jul. 2018.

SANTOS, R. C. dos. **Tramas da memória social: A poética de Ronaldo Fraga e a coleção de Moda Nara Leão 2007/2008**. 2012. 181 p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.



SISTEMA NACIONAL DE CULTURA (SNC), Estruturação, institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura, dez. 2011. **Ministério da Cultura**. Brasília: 2011.

TORELLY, L. P. P. In: ANDRADE, Mário de. **O turista aprendiz**. Brasília, DF: Iphan, 2015, p.11-12.

VALENTE, A. A. **A moda brasileira pode muito mais: sociedade e sustentabilidade cultural em Ronaldo Fraga**. 2017. 181 p. Dissertação. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2017.

Figuras

Figura 1. Fonte: FFW Fashion Forward (2010). Disponível em: <http://ffw.uol.com.br/app/uploads/desfiles/2010/06/96658-ronaldo-fraga-detalhes-spfw-2011-31-654x986.jpg>. Acesso em 10 mar. 2019.

Figura 2. Fonte: FFW Fashion Forward (2012). Disponível em: <http://ffw.uol.com.br/app/uploads/desfiles/2012/06/desfile-ronaldo-fraga-spfw-verao2013-1471.jpg>. Acesso em 10 mar. 2019.

Figura 3. Fonte: FFW Fashion Forward (2013). Disponível em: <http://ffw.uol.com.br/app/uploads/desfiles/2013/10/desfile-ronaldofraga-spfw-inv2014-310.jpg>. Acesso em 10 mar. 2019.

Vídeo

RONALDO FRAGA FALA DE SUA COLEÇÃO – Verão 2010 – Parte 1. Comunidade Moda, 2010. Entrevista, 7min46s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IursvgnNKNg>. Acesso em: 21 jul. 2018.

